



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA

Nº 5 - JULHO 2007

ALDEIA SOCIAL CONTINUA A CRESCER



**Serviço de Apoio
Domiciliário de
mãos dadas com a
Creche e Jardim
de Infância**

● ● ● Página 10



**Aniversários na
Santa Casa**

● ● ● Página 12



**Actividades no
Lar de Idosos**

● ● ● Página 11

Atentos a futuras realidades, sempre abertos ao reforço das parcerias

O final de cada ano civil e início de outro são marcas importantes, assinaladas por formalidades de vária ordem, em respeito por regras instituídas. Mas, há muito tempo, para grande parte das pessoas (individuais ou colectivas), a época do ano que atravessamos representa, de facto, o momento de viragem de página no trabalho, na organização de funções, na criação de novas expectativas, na preparação para novos desafios. Pensamos que é assim porque temos a demonstrá-lo o final de cada ano lectivo, que ocorre já a pensar no próximo, assim como o facto de ser este o período de férias por excelência para a maioria das pessoas, com tudo o que representa uma pausa e ausência mais prolongada dos locais onde se passa a maior parte do ano.

Também na nossa Santa Casa se vive assim.

Ao nível dos idosos, temos este ano em especial atenção a entrada em funcionamento do novo Lar, que se prevê para o início do quarto trimestre do ano, com a admissão de novos utentes, organização de serviços e, o que também consideramos um importante papel social, a criação de novos postos de trabalho.

Nas valências viradas para as crianças e jovens, em que já se começou a organizar o novo ano que vem ao terminar Agosto, são grandes as preocupações, já que, relativamente aos ATL's, continua a incógnita do que virá a acontecer em termos de apoios da Segurança Social para a continuidade dos mesmos, assim como as consequências da continuação dos prolongamentos escolares no 1º Ciclo, o que poderá levar a uma quebra na procura desta resposta; quanto à Creche e Jardim-de-Infância, a apreensão é grande, uma vez que a baixa natalidade que se verifica no Concelho conduz a uma falta de utentes nestas valências. Bem antes de surgirem os alarmes na comunicação social, assim como a preocupação de algumas entidades a nível nacional, já para nós era uma constatação, ainda mais porque vivemos num concelho em que a diminuição de população é uma constante desde o final da década de 60 do século passado, tendo-se acentuado ainda mais na última década.

Também ao nível dos cuidados de saúde se adivinham novos projectos, tendo em conta a disponibilidade e ideias que se têm vindo a cimentar ao longo do tempo em que temos tomado conhecimento das novas perspectivas, e até mesmo expectativas, do poder político em relação às misericórdias.

Mas, como é já uma prática corrente para esta equipa, cá estaremos para enfrentar as novas situações, sempre dispostos a trabalhar nas mais diversas parcerias que permitam que o papel social desta instituição se cumpra com a maior abrangência possível.

- 2 Palavra da Mesa Administrativa
- 3 História da Santa Casa da Misericórdia de Borba
- 4 Crescer na Creche e Jardim de Infância
- 6 Alimentação: qualidade aliada à variedade
- 7 Inquéritos à satisfação dos utentes
- 8 Análise dos questionários de avaliação do grau de satisfação dos utentes que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário do concelho de Borba
- 10 Serviço de Apoio Domiciliário de mãos dadas com a Creche e Jardim de Infância
- 11 Actividades no Lar de Idosos
- 12 Universidade Sénior de Borba
- 13 Breves Notícias



BOLETIM INFORMATIVO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA

Propriedade, edição e redacção
Santa Casa da Misericórdia de Borba
Rua Humberto Silveira Fernandes, 16
7150-129 Borba
Telefone: 268 891 601 - Fax: 268 891 602
E-mail: scmborba@netvisao.pt

Director: João Luís da Cruz

Redacção: Mesa Administrativa e colaboradores

Design e paginação: João Oliveira

Impressão: Diana Litográfica do Alentejo - Évora

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 1.500 exemplares

Depósito legal: 240539/06

Distribuição Gratuita



História da Santa Casa da Misericórdia de Borba

Sendo já esta rubrica do nosso Boletim uma questão de honra para a Instituição, transcrevemos hoje mais um pequeno excerto que traduz o resumo de uma época de grande prosperidade para a nossa Santa Casa: o período imediatamente a seguir à grande expansão de Portugal, abrindo novos mundos ao Mundo, tarefa na qual estiveram envolvidos alguns borbenses que, não esquecendo a sua terra, contribuíram para a consolidação da sua Santa Casa.

Mais uma vez lembramos que livro História da Santa Casa da Misericórdia de Borba, da autoria do Historiador João Miguel Simões, se encontra disponível para venda na Secretaria da Instituição.

Síntese do Período (Quinhentista)

A Santa Casa da Misericórdia de Borba possuía, nos finais do século XVI, uma organização já bastante complexa. De facto, a instituição funcionava desde finais do século XIV com o título de Confraria do Santo Espírito de Nossa Senhora, mas já com a vocação assistencial de Misericórdia que se veio a oficializar em 1524. Esta sua vocação obrigou a que desde cedo se tivesse definido a organização da instituição.

O seu funcionamento poderia ser dividido em dois corpos: os dirigentes eleitos e os funcionários.

A sua organização do corpo de funcionários resultava das exigências práticas do dia-a-dia e evoluía ao longo do tempo. O corpo de dirigentes resultava, em contrapartida, de códigos sociais, culturais e políticos, e por esta razão sofreria profundas alterações quando o modelo se esgotava e entrava-se em ruptura política. Nos primeiros livros de receita e despesa do arquivo da Misericórdia borbense ainda se nota uma organização política medieval. O provedor era, teoricamente, o senhor absoluto da Misericórdia, mas como não podia gastar o dinheiro da instituição via os seus movimentos toldados. Era um “rei num tabuleiro de xadrez”: a mais importante peça mas a que menos se podia movimentar. Por outro lado, o mordomo tinha o poder total da atribuição de verbas. Para se evitar que tomasse o poder da instituição, apenas se permitia que exercesse o cargo durante um mês. Este impedimento levava a discrepâncias mensais na política assistencial da misericórdia.

Este sistema ainda medieval levantava alguns problemas. O provedor não conseguia impor uma política de assistência concertada, os mordomos distribuíam dinheiro sem critério, a imagem da misericórdia estava sujeita às inimizades e conflitos entre provedor e mordomos e entre mordomos e assistidos. O resultado foi o abandono da elite nobre da Misericórdia, com conseqüente quebra de qualidade dos corpos dirigentes, de tal forma que era comum os provedores abandonarem os cargos a meio do mandato ou, até mesmo, recusarem a eleição.

Impunha-se uma reforma, que acabou por chegar em 1595. Foi redigido um novo compromisso que atribuía o poder de decisão a um corpo colectivo de 10 elementos (depois aumentado para 12): a Mesa.

As decisões passaram a ser tomadas em conjunto havendo o empenho de todos na sua concretização. A elite nobre regressou à direcção da instituição levando-a ao caminho da consolidação.

Mas esta evolução operada nos finais do século XVI não seria possível sem as doações pias. É neste século que surgem os grandes doadores: Bartolomeu Fernandes, Manuel Lobo de Pina e Pedro Gomes de Brito, ricos borbenses que deixaram toda a sua fortuna e propriedades à Santa Casa para que esta, em seu nome, continuasse a tarefa de assistir os pobres, os doentes, e os injustiçados. Podemos definir quatro tipologias diferentes de doadores.

Em primeiro lugar, encontramos as figuras da nobreza local como sejam Pedro Gomes de Brito e Luís Martins Galego, indivíduos ligados ao centro de poder e decisão. Os seus rendimentos provinham sobretudo de mercês régias e de altas figuras do Estado em recompensa pelos serviços prestados.

Depois, encontramos os borbenses enriquecidos pela diáspora ultramarina que optaram por partilhar com os pobres da sua terra natal a fortuna conseguida em terras do Oriente. Trata-se do caso de Gomes Barreto e Manuel Lobo de Pina. Ambos saíram de um quadro social pobre e emigraram para o Extremo Oriente, nunca se esquecendo da sua Borba natal.

O terceiro tipo consistia nos membros do clero residente em Borba, indivíduos ligados à Igreja, tanto por via da Ordem Militar de Avis como pela Diocese de Évora. As suas doações integrais à Misericórdia decorriam do facto de não terem descendência directa e de partilharem os ideais humanistas que as misericórdias defendiam. Neste terceiro grupo inseria-se o Padre Bartolomeu Fernandes e o Padre Vasco de Pazos.

Finalmente, o quarto grupo trata-se dos proprietários agrícolas. Estes são indivíduos nascidos na região que conseguiram desenvolver com sucesso os meios de produção agrícola. São detentores de vastas herdades onde produzem trigo, vinho e azeite. Provavelmente, por verificarem que tiveram uma vida cheia de sucesso quando comparada com os restantes proprietários, decidem doar à misericórdia parte dos seus bens ou direitos sobre parte dos rendimentos das suas herdades. Este tipo de doadores raramente efectua uma doação integral porque quase sempre possuem herdeiros directos já instalados na exploração agrícola. Apesar de serem doações mais parcelares, são em grande número o que torna este grupo num dos mais importantes na História da Santa Casa da Misericórdia de Borba.

A edição do livro “História da Santa Casa da Misericórdia de Borba” teve o patrocínio do Banco Português de Negócios



Crescer na Creche



● ● ● Viva a Primavera!



● ● ● Visita ao Jardim Zoológico



● ● ● Dia da Espiga

Numa sociedade como a nossa, em que somos levados a deixar desde muito cedo os nossos filhos ao cuidado de terceiros, torna-se fundamental a escolha de uma instituição educativa idónea, que preencha todos os requisitos necessários ao bem-estar da criança. Desde bem cedo, e através do jogo, pelo ritmo, sons, voz, mãos e corpo, alvejamos uma evolução harmoniosa do desenvolvimento das crianças em tenra idade.

Na nossa Creche e Jardim de Infância, a vida da criança é moldada desde os primeiros meses, indo ao encontro das suas necessidades básicas e damos-lhes amor, atenção e estímulos para que se tornem pessoas adultas saudáveis e felizes.

Envolvemo-nos todos (Crianças, Pais, Educadores, Professores e Colaboradoras) no acto mais nobre que é a "construção" de pessoas. Pessoas conscientes, participativas, interessadas e respeitadoras que dentro de anos estarão aqui, nos nossos lugares, preparando outra geração que nos levará mais além.

Além de ajudar as crianças na construção do saber, temos também a responsabilidade de transmitir valores, valores que são cada vez mais preciosos porque são cada vez mais raros. A valência Creche e Jardim de Infância entrelaça-se com a família, mistura-se com a comunidade e integra-se na sociedade.



● ● ● Simulacro de incêndio - ATL Orada



● ● ● 2º Encontro de Triciclo



● ● ● Dia da Criança

Dia da Mãe festejado na Creche e Jardim de Infância

No passado dia 7 de Maio, à semelhança do ano transacto, comemorou-se mais um Dia da Mãe na Creche e Jardim de Infância. Com o objectivo de fortalecer a relação escola/família dando especial ênfase ao papel da mãe, foram convidadas todas as mães das crianças para passarem uma tarde diferente e especial com os seus filhos. Todas as crianças prepararam uma apresentação para as mães, que se deliciaram ao ver os seus filhos representar para elas, seguiu-se os parabéns e o lanche convívio. Antes da despedida, foi entregue a todas um livro de receitas intitulado "Miminhos da Mãe" elaborado pelas crianças e colaboradoras, onde também as mães participaram na recolha de receitas.



Jardim de Infância



● ● ● Encontro de gerações



● ● ● Actividades pedagógicas de crianças com idosos de SAD



Sabemos que a Educação Pré-Escolar a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, a nossa grande preocupação é fazer com que as crianças saiam preparadas para no futuro serem cidadãos solidários e felizes, com sucesso nas etapas futuras.

Chegámos ao fim de mais uma etapa. É hora de lançarmos um olhar e fazermos um balanço.

Foram muitas as actividades desenvolvidas. Privilegiámos as actividades colectivas como forma de crescer, de aprender, de saber ser e estar.

Olhando para trás, recordamos o Magusto, a Festa de Natal, o desfile de

Carnaval, o Dia do Pai, Dia da Mãe, o Encontro do Triciclo, o Dia Mundial da Criança, as Marchas Populares, a Festa de Finalistas...

Depois, vêm as visitas de estudo: à serra de S. Mamede, ao Jardim Zoológico, ao campo apanhar a Espiga, ao ATL de Orada assistir a um simulacro de incêndio...

É assim que entendemos a escola e é assim que a vivemos. Um espaço onde todos aprendemos, vivemos e somos felizes.

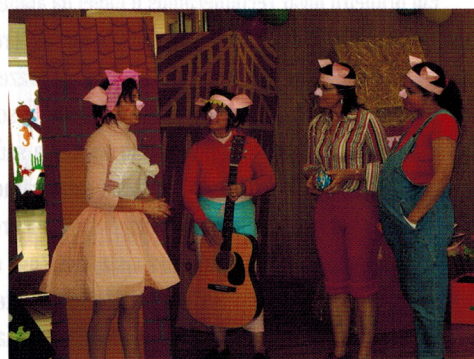
Entretanto, um novo desafio nos espera: novas crianças vão chegar, outras vão partir, descobrir novas formas de aprender, de estar e de trabalhar, enfim “crescer juntos”.



● ● ● Desfrutando dos insufláveis



● ● ● Apresentação colaboradoras ATL's



● ● ● Dramatização de colaboradoras do Infantário

BREVES NOTÍCIAS

Escola Segura promove Acções de Sensibilização no Infantário

Entre os dias 6 e 9 de Março de 2007, o Núcleo da G.N.R. - Escola Segura levou a efeito acções de sensibilização na valência de Creche e Jardim de Infância, junto dos Pais e Encarregados de Educação com o objectivo de apelar para a importância do cumprimento das regras de segurança no transporte de crianças, bem como alertar para situações menos agradáveis que possam colocar a segurança das crianças em risco. Esta iniciativa superou as expectativas, foi ao encontro dos interesses dos Pais que interagiram com os agentes, colocando questões e solicitando esclarecimento de dúvidas, pois tal como nós preocupamo-nos com a segurança das crianças.

Festa de Finalistas 2007

No dia 28 de Junho realizou-se na Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia de Borba a Festa de Finalistas. Para a mesma as crianças e colaboradoras trabalharam durante vários dias a preparar as diversas actividades para os seus familiares e amigos. Houve teatro, dança e até a apresentação da tuna do Infantário da SCMB, com uma actuação ao mais alto nível. Esta actividade envolve toda a comunidade educativa, mas especialmente as crianças da sala dos 4-5 anos, pois preparam-se para se despedir do jardim-de-infância e dos amigos (crianças e adultos) com quem partilharam os primeiros anos da sua vida e iniciar uma nova etapa que desejamos muito feliz e com sucesso. À semelhança de anos anteriores, no final da festa foram atribuídos os diplomas aos finalistas, com todos os preceitos que este acto solene envolve, e com a emoção própria de quem vive momentos únicos, que representam o final de uma etapa e a preparação para outros caminhos.



Alimentação: qualidade aliada à variedade

Conforme exposto na edição anterior deste boletim informativo, para aumentar a satisfação do utente no que diz respeito às refeições servidas na instituição, foi deliberado pela Mesa a contratação de serviços de um técnico de nutrição que, em conjunto com os demais colaboradores responsáveis pelo serviço de alimentação, trabalhasse em prol deste grande objectivo.

Em primeiro lugar reconhecamos o papel da alimentação na nossa vida. É do conhecimento geral que comer é muito mais que uma resposta a uma necessidade fisiológica do nosso organismo. Comer é fonte de prazer! Comer apela ao convívio social! Comer perpetua as nossas raízes culturais! E, sobretudo, comer constitui o factor ambiente com maior repercussão na nossa saúde, quer na prevenção da doença quer no seu tratamento. Por todas estas características da alimentação, podemos afirmar que a elaboração de ementas é um processo sensivelmente mais complexo do que aparenta à primeira vista, dado que é imprescindível gerir uma série de princípios distintos, mas igualmente importantes.

Para interesse dos utentes em geral, decidimos criar ementas diferentes todas as semanas, possibilitando assim um melhor aproveitamento dos alimentos da época (por exemplo: em Maio favas; em Junho sardinhas), e uma maior adequação de algumas apresentações culinárias à estação do ano (por exemplo: no Inverno - açorda; no Verão - gaspacho). Acreditamos que desta forma se consiga alcançar uma maior variedade de refeições, quebrando, tanto quanto possível, a monotonia alimentar.

É nossa pretensão que todas as refeições sejam, além de diversificadas, completas e equilibradas, garantindo o preconizado fornecimento de alimentos proteicos (peixe, carne ou ovos); produtos hortofrutícolas (hortaliças, legumes e fruta); farináceos (arroz, massa, batata ou pão) e/ou leguminosas (feijão, grão, favas ou ervilhas).

Sempre que viável, pretendemos submeter os alimentos aos mais diversos tipos de preparações culinárias, tais como estufados, grelhados, assados, cozidos e fritos. Mas, porque apostamos na prevenção (ou no tratamento) da obesidade, da diabetes, do colesterol elevado (dislipidemia), da pedra na vesícula (litíase biliar), de gastrite,... entre outras doenças, logicamente que privilegiamos as confecções pobres em gordura.

Apesar da relutância de alguns utentes face à ingestão de produtos hortícolas,

tentamos disponibilizar diariamente legumes e hortaliças (na sopa e/ou no segundo prato), por se tratarem de imprescindíveis fontes de vitaminas, minerais e fibra que aumentam as defesas imunitárias do organismo, protegendo-o de doenças infecciosas e outras, como as mencionadas no parágrafo anterior.

Com vista à redução da nefasta ingestão de sal, investimos no agradável paladar das ervas aromáticas, como os coentros, os orégãos, a salsa, o poejo, o louro ou a hortelã.

Considerando que os idosos têm frequentemente dificuldades de mastigação originadas pela falta de dentes ou pelo desajustamento das placas dentárias, adequamos a consistência de alguns alimentos à sua dentição, triturando vegetais ou picando carne, por exemplo. É uma vez que “os olhos também comem”, tendo em consideração as conjugações dos alimentos, por forma a obter cores diferentes no prato, certamente mais apelativas e atraentes ao consumidor.

E, por último e não menos importante, para irmos de encontro às nossas tradições gastronómicas, preferimos os pratos típicos da nossa região.

Na qualidade de dietista (técnica de nutrição), cabe-me defender e sublinhar que a dieta do diabético ou do hipertenso, deve ser uma dieta saudável baseada nos princípios enumerados até aqui, como de resto é aconselhado para toda a população. Por isso, salvo raras excepções, a alimentação dos utentes é baseada numa única ementa.

E porque o papel do dietista numa instituição desta natureza ultrapassa a exclusiva colaboração na elaboração de ementas, acresce referir que no mês de Abril, as colaboradoras do serviço de alimentação da nossa Misericórdia tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre “Culinária Saudável” numa sessão de esclarecimento dinamizada pela referida técnica. Já no mês de Junho, todos os utentes do Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário interessados assistiram a uma sessão informativa sobre “Alimentação Saudável na Terceira Idade”. E, futuramente, ambicionamos a concretização de outras actividades formativas deste calibre, abrangendo todos os grupos populacionais da instituição e áreas possíveis de actuação, de onde salientamos a área de controlo da qualidade e segurança alimentar. Pretendemos otimizar a intervenção do dietista, sempre numa perspectiva multidisciplinar, em função dos desafios que nos são colocados.

Inquéritos à satisfação dos utentes

A concluir nesta edição a apresentação dos resultados dos inquéritos efectuados junto dos nossos utentes, de forma a aferirmos a satisfação ou não em relação aos serviços prestados, mostramos as respostas obtidas nas valências que se revestem de maior complexidade: o Centro de Dia e Lar de Idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário. O primeiro porque envolve os utentes que estão em permanência a ser servidos pela Instituição e os segundos porque, para além disso, são em maior número e constituem um grupo de maior heterogeneidade.

Também nestas valências os resultados demonstram que os serviços são de

grande qualidade e as pessoas que os prestam fazem-no com enorme profissionalismo e dedicação, havendo, no entanto, alguns aspectos que foram apontados e mereceram as respostas e melhorias adequadas.

Lembramos que as respostas foram entregues de forma anónima, cada utente respondeu livremente, pois só assim teriam alguma validade os resultados obtidos.

Foi um trabalho de alguma complexidade, mas que julgamos imprescindível para continuar no caminho da qualidade superior que pretendemos seja referência da nossa Santa Casa.

Lar

A Santa Casa da Misericórdia de Borba, enquanto instituição de apoio à população está interessada em continuar a servir os idosos, mas quer fazê-lo cada vez melhor. Neste sentido, decidi fazer um estudo acerca da satisfação dos seus utentes e familiares sobre os serviços que presta a esta população, para que identificando os pontos menos positivos possa trabalhar para melhorar, tendo em conta as sugestões dados pelos mesmos. Foram elaborados dois questionários de

satisfação, um para os utentes de Lar e um para os familiares destes utentes.

Enviaram-se os respectivos questionários pelo correio, para que os familiares ajudassem os utentes a responder, dada a grande taxa de analfabetismo existente nestas valências, solicitando a sua devolução pelo meio mais conveniente. O tempo de recolha foi aproximadamente 15 dias. Foram distribuídos 59 questionários para os utentes de lar e 59 para os seus familiares.

Gráfico 1 Caracterização da amostra



No Lar de Idosos, estudámos a satisfação com os serviços prestados pela valência com uma amostra constituída por 24 utentes e 25 familiares.

Gráfico 2 Satisfação dos utentes e familiares relativamente ao serviço geral prestado pelo Lar

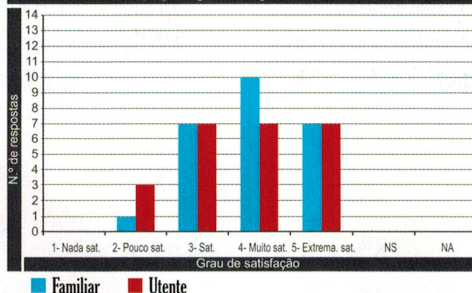


Gráfico 3 Satisfação dos utentes e familiares em relação às instalações do Lar de Idosos

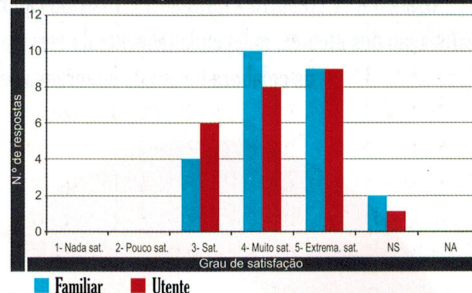


Gráfico 4 Satisfação dos utentes e familiares relativamente aos cuidados de higiene prestados pelo Lar de Idosos

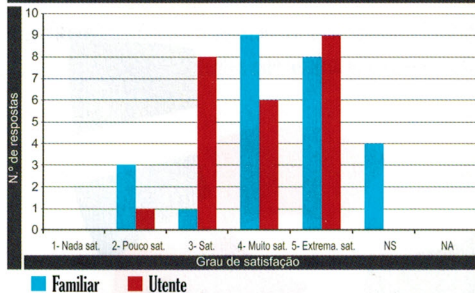


Gráfico 5 Satisfação dos utentes e familiares com a diversidade e qualidade da alimentação

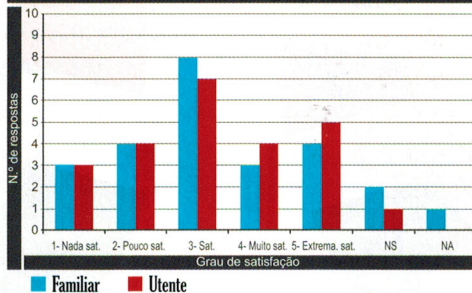


Gráfico 6 Satisfação dos utentes e familiares com a atenção disponibilizada pelas colaboradoras

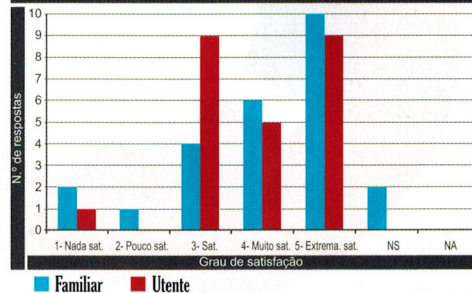


Gráfico 7 Satisfação dos utentes e familiares com o serviço de tratamento de roupa

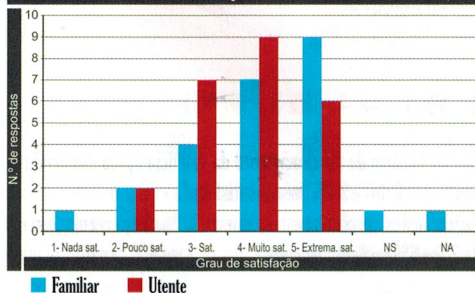


Gráfico 8 Satisfação dos utentes e familiares relativamente às actividades de animação desenvolvidas no Lar de Idosos

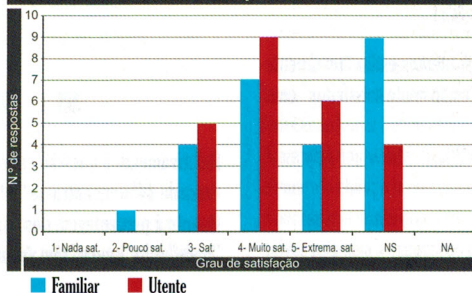
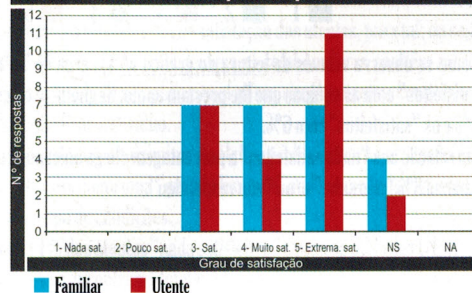


Gráfico 9 Satisfação dos utentes e familiares relativamente aos cuidados médico prestados pelo Lar de Idosos



ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS UTENTES QUE USUFRUEM DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO CONCELHO DE BORBA

O serviço de apoio domiciliário constitui uma resposta social organizada a que pessoas em situação de dependência podem ter acesso para satisfação de necessidades básicas e específicas, apoio nas actividades instrumentais da vida quotidiana e actividades sócio-recreativas.

Este conjunto de serviços é prestado no domicílio habitual do utente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e a prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

As diferentes alterações que se têm vindo a verificar na sociedade actual, sobretudo ao nível da composição e funções do grupo familiar, permite verificar que, grande número de pessoas em situação de dependência, continua a encontrar no serviço de apoio domiciliário uma resposta que contribui para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias e/ou o seu agregado se debatem quotidianamente.

Mas, para que haja um aproveitamento das sinergias desenvolvidas no

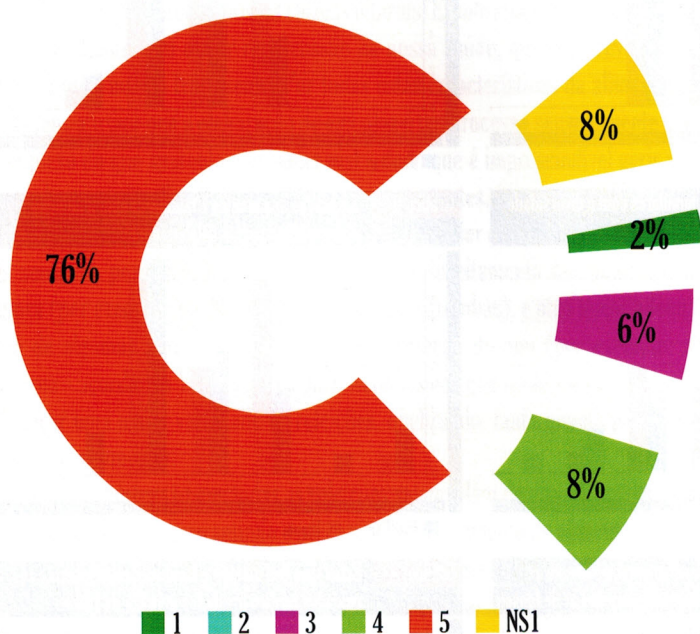
contexto do serviço de apoio domiciliário, tendo em consideração as pessoas, os colaboradores, a estrutura, e o funcionamento, tornou-se necessário, uma intervenção pautada que passa pelos “questionários de qualidade”, de que se destacam as seguintes preocupações/prioridades:

- Grau de satisfação dos utentes em relação às colaboradoras;
- Grau de satisfação dos utentes em relação aos serviços;
- Sugestões e melhorias a serem introduzidas nos serviços prestados;

Assim, este pequeno estudo tem por base analisar um grupo com características muito particulares os utentes/clientes que usufruem de serviço de apoio domiciliário no Concelho de Borba.

Dos 136 questionários distribuídos, recolhemos cerca de 107. Os restantes 29 não foram recolhidos ou porque o utente nesse momento estava ausente/suspensão; não quis simplesmente responder; ou então já o entregou fora da data limite.

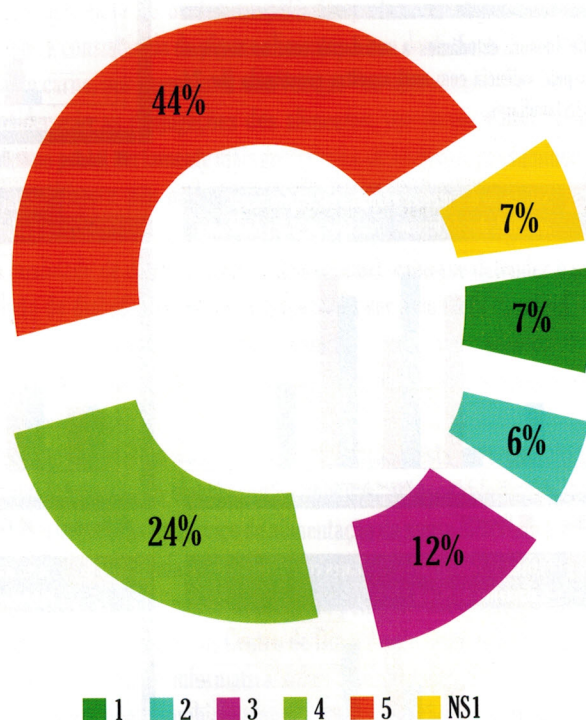
Gráfico nº 1 (relativo à questão 1) Distribuição Percentual do Grau de satisfação dos utentes, independentemente do serviço que usufruem em relação às colaboradoras que integram as equipas.



Como se observa através da leitura do gráfico nº 1, cerca de 76% dos utentes estão “totalmente satisfeitos” com as equipas que lhe prestam apoio. Seguem-se os que “estão muito satisfeitos” com 8% e os “satisfeitos” com 6%.

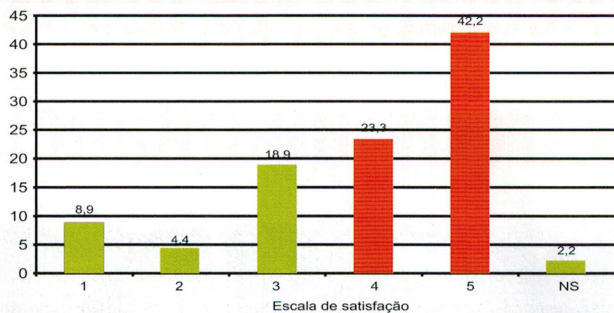
Em relação aos “nada satisfeitos” a percentagem chega unicamente aos 2%. Apenas 8% “não sabe” e/ou “não respondeu”.

Gráfico nº 2 (relativo à questão 2) Distribuição Percentual do Grau de satisfação dos utentes, independentemente do serviço que usufruem em relação ao horário de funcionamento da valência



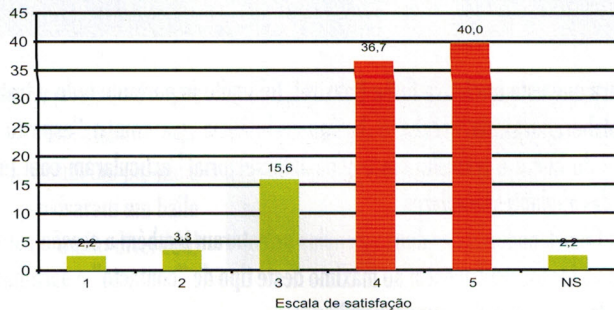
Relativamente à questão em relação ao horário de funcionamento da valência apoio domiciliário, cerca de 44% encontra-se “totalmente satisfeito” e 24% “muito satisfeito”. Quanto à percentagem dos “satisfeitos” estes apresentam um valor de 12%. As percentagens de “nada” e do “pouco” têm valores de 7% e 6% respectivamente.

Gráfico nº 3 (relativo à questão 3 do questionário) Distribuição Percentual do grau de satisfação dos utentes que usufruem do serviço de alimentação



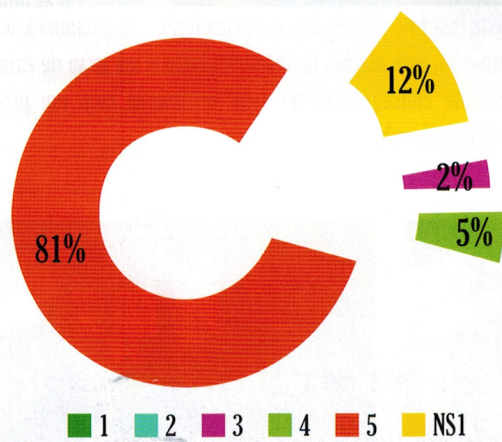
Nesta questão o nosso grande objectivo era conseguir entender se os utentes estão de uma maneira geral satisfeitos com as refeições fornecidas. Como podemos verificar mais de 60% está “muito” e “totalmente” satisfeito com as refeições. O utente “satisfeito” encontra-se com uma percentagem que poderemos chamar de intermédia; na ordem dos 18,9%. Apenas 8,9% não está “nada satisfeito” e 4,4% “pouco satisfeito”. A percentagem de indivíduos que “não sabem” e “não responderam” situam-se na “casa” dos 2,2%.
Como sugestões apontadas, (muito poucos sugeriram cerca de 15) estas andam todas em torno da criação de novas ementas; sugestão esta que para nós não é novidade.

Gráfico nº 4 (relativo à questão 4) Distribuição Percentual do grau de satisfação dos utentes que usufruem do serviço de alimentação em relação à sua variedade; apresentação e quantidade



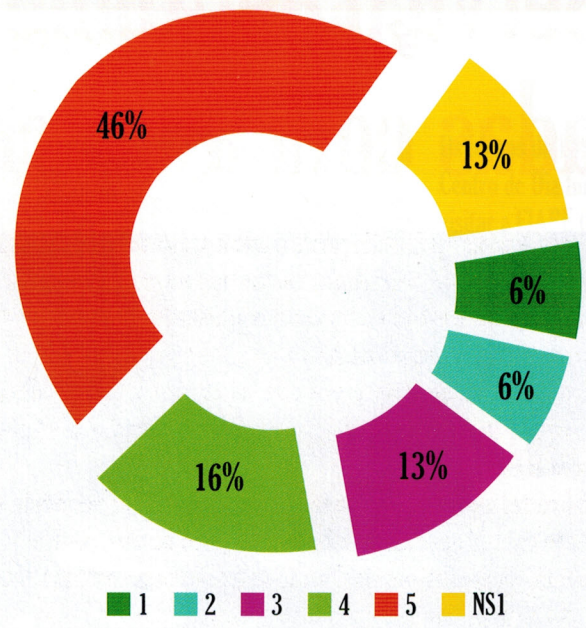
A uma primeira vista, verificamos desde já que a percentagem dos “nada satisfeitos” tiveram uma quebra de mais de 6% em relação ao gráfico anterior. O mesmo se passa em relação aos “pouco satisfeitos”; e aos satisfeitos. Relativamente aos “muito” e “totalmente” satisfeitos estes nesta questão situam-se nos 36,7% e nos 40% respectivamente.

Gráfico nº 5 (relativo à questão 5) Distribuição Percentual do grau de satisfação de todos os utentes que usufruem do serviço de higiene pessoal



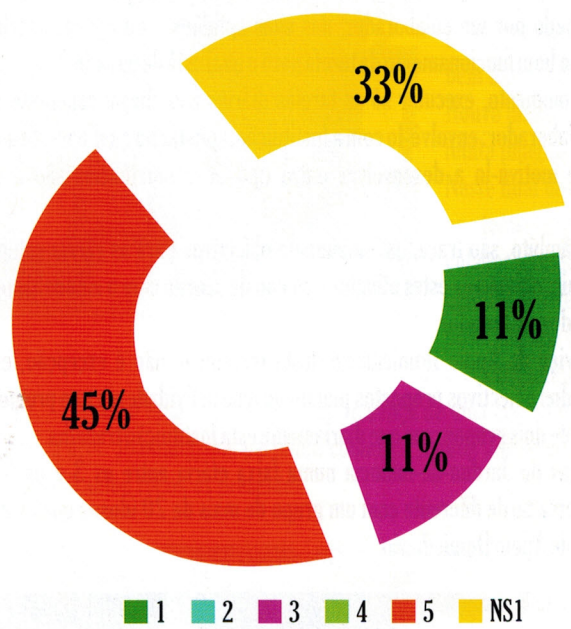
Assim, e com o que conseguimos apurar, cerca de 81% dos utentes que usufruem deste serviço encontram-se “totalmente satisfeitos”; seguindo-se 12% que não responderam ou não deram a sua opinião. Apenas 5% está “muito satisfeito”, e 2% “pouco satisfeito”. A percentagem de utentes “nada satisfeitos” foi nula.

Gráfico nº 6 Distribuição Percentual do grau de satisfação dos utentes que usufruem do serviço de Tratamento de roupa



Pelo que observámos 46% dos utentes está “totalmente satisfeito” com o tratamento de roupa; seguindo-se os “muito satisfeitos” com 16%. Os que “não responderam/que não se manifestaram” e os “satisfeitos” atingiram ambos os 13%. Relativamente aos “nada” e “pouco” satisfeitos” atingiram também ambos os 6%.

Gráfico nº 7 Distribuição Percentual do grau de satisfação dos utentes que usufruem do serviço de Higiene Habitacional



Talvez este seja o serviço mais complicado a nível de grau de satisfação dos utentes, para tal; ou seja com a população que trabalhamos é difícil o utente entender que as colaboradoras não têm muito tempo para prestar este serviço, e que esta higiene habitacional passa simplesmente em manter a habitação limpa dando assim mais conforto ao indivíduo.
A maioria dos utentes não vê essa higiene como o minimizar de alguns problemas: o lavar uma loiça, o varrer o chão; o fazer uma cama; mas sim como uma “grande limpeza” onde como todos sabemos é necessário muito mais tempo e outro tipo de condições.
Talvez esta seja a explicação para os 11% dos utentes “nada satisfeitos” e para os 33% das (NS). Mas há também que referir de que 45% se encontram “totalmente satisfeitos” e 11% “satisfeitos”.

Serviço de Apoio Domiciliário de mãos dadas com a Creche e Jardim de Infância



A Santa Casa da Misericórdia de Borba conta já com dois anos de experiência a nível do “sistema de avaliação de desempenho”.

Este sistema não é mais do que a “apreciação sistemática do trabalho desempenhado por um colaborador, das suas aptidões e outras características inerentes ao bom funcionamento da tarefa para o qual está designado.”

Neste momento, executar só as tarefas diárias não chega, espera-se muito mais do colaborador: envolvê-lo com a Instituição, apostar na qualidade do serviço prestado e motivá-lo a desenvolver outro tipo de competências são a nossa prioridade.

Neste âmbito, são traçados anualmente objectivos para as várias categorias profissionais, objectivos estes atingidos ou não de acordo com o empenhamento e motivação do colaborador.

O Serviço de Apoio Domiciliário desta Instituição não é excepção, e para atingir um dos objectivos propostos planificou uma actividade em que promoveu a interacção de dois grupos com que diariamente esta Instituição trabalha.

Crianças do Jardim-de-infância numa faixa etária entre os 3 e os 5 anos passaram uma tarde diferente com um grupo de mais de 20 idosos que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário.

Para que esta iniciativa fosse possível, foi muito importante todo o trabalho das colaboradoras da Creche e Jardim-de-Infância que com o “espírito bem vincado do que é o trabalho em equipa/intersectorial” articularam com todo o sector das ajudantes familiares.

As Coordenadoras das duas valências orientaram também a sessão para que crianças e idosos usufruissem ao máximo deste tipo de “contacto” e partilhassem de uma forma saudável as suas experiências.

A actividade decorreu no dia 12 de Junho e iniciou-se por volta das 14.30 onde crianças e idosos participaram activamente em vários ateliers.

Pintura, moldagem e recortes deliciaram todos os que participaram. Seguiu-se um pequeno lanche onde todos os participantes puderam usufruir de mais alguns momentos de boa disposição e animação.

Acreditando que a troca de experiências entre as várias valências é o ponto de partida para esta Instituição trabalhar como um todo, continuamos a acreditar que com muito empenho, articulação, novas actividades e um grau de exigência cada vez mais marcante conseguimos ser uma Instituição com um presente bem marcado e um futuro risonho.

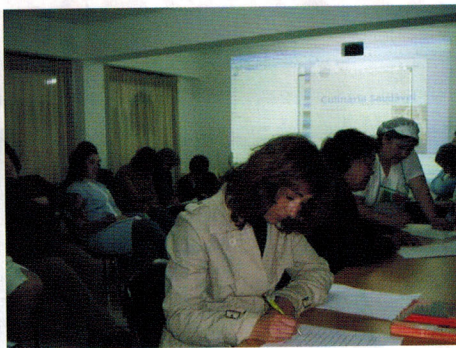


Actividades no Lar de Idosos

Paralelamente à implementação de novas ementas nas várias valências, a SCMB promoveu uma formação interna para as suas colaboradoras sobre **CULINÁRIA SAUDÁVEL**.

Desenvolveu-se também uma Palestra dirigida aos idosos da instituição, intitulada **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**, no dia 1 de Junho.

Ambas as acções foram dirigidas pela Dietista ao serviço da Santa Casa da Misericórdia de Borba.



Os idosos do Lar e Centro de Dia foram visitar a FIAPE (Feira Internacional de Agro-Pecuária de Estremoz), no dia 26 de Abril.

No dia 17 de Maio, os utentes do Lar de Idosos e Centro de Dia tiveram a oportunidade de ir para o campo apanhar a Espiga.

As colaboradoras prepararam um pic-nic e improvisaram um baile muito divertido!



Foi com muita alegria, animação, boa-disposição e entusiasmo que se comemorou o Santo António no Lar de Idosos e Centro de Dia. As colaboradoras prepararam os fatos, a decoração e o lanche com muito rigor, desfilaram e os Idosos assistiram e recordaram com saudade...



Com o objectivo de promover o convívio e a interacção entre os colaboradores das várias valências, a SCMB organizou o "3º Passeio dos Colaboradores", no dia 14 de Abril, e desta vez o destino foi Mérida.



No dia 23 de Maio os idosos das valências Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário passaram um dia diferente e muito animado no Fluviário de Mora.



Na SCMB, o final de tarde do dia 28 de Março foi bem diferente! Houve magia, sonhos e muita imaginação... Neste final de dia todos os utentes e colaboradores da instituição tiveram a possibilidade de assistir a uma sessão intitulada "Era

uma vez...", sessão essa que consistiu na presença de uma contadora de histórias, a prof. Joanhina, que partilhou connosco muitos dos seus contos e saberes e encantou todos os presentes.



O Dia Internacional da Mulher, 8 de Março, foi comemorado na Santa Casa da Misericórdia de Borba, com a entrega de uma flor a todas as Mulheres da Instituição. A entrega foi efectuada por um utente da valência Centro de Alojamento Temporário.



Universidade Sénior de Borba

Alunos fazem o inventariado das obras literárias da casa do Dr. Humberto Montenegro Fernandes

No âmbito das actividades extracurriculares da Universidade Sénior, foi realizado uma palestra sobre a História da Santa Casa da Misericórdia de Borba dirigida pelo Historiador Dr. João Simões, a qual despertou grande interesse por parte dos alunos em visitar um dos patrimónios herdados pela Santa Casa, a Casa do Dr. Humberto Montenegro Fernandes. Depois de uma visita a este espaço os alunos ofereceram-se voluntariamente para fazer um levantamento das obras literárias aí existentes, inventariando todos os livros e revistas existentes no local. Esta iniciativa tem como objectivo disponibilizar em biblioteca local a consulta de alguns livros, nomeadamente a Obra Literária do Filho Humberto Silveira Fernandes (Humbertinho) que faleceu com 20 anos, deixando alguns livros de Poesia e Prosa.



● ● ● Alunas fazem o inventariado das obras

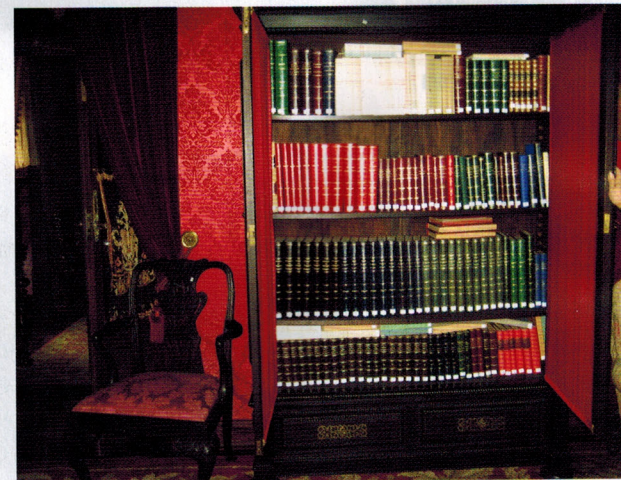


● ● ● "Mirante - Ultimos Sonetos", de Humberto Silveira Fernandes



Esta biblioteca particular pode constituir um testemunho privilegiado das preferências e necessidades de informação do proprietário em diferentes momentos da vida, reflectindo etapas do seu percurso pessoal.

Ao eleger como objecto de estudo este conjunto documental, a Biblioteca pretende contribuir para tornar mais perceptíveis diversos aspectos relacionados com a vida e a obra de Humberto Silveira Fernandes, como os padrões culturais da sua época; a variedade temática dos seus interesses pessoais; os vestígios do seu pensamento e das suas opiniões, através de marcas visíveis de leitura. Além disso, constituem ainda "tesouros" desta biblioteca as obras que contêm anotações manuscritas do próprio "Humbertinho", marcas de uma leitura atenta, pistas para as suas reflexões, para os seus métodos de estudo e para os seus gostos artísticos.



● ● ● Arquivo literário

Aniversários na Santa Casa

Sendo o mês de Junho um tempo de festa por excelência, com o início do Verão e os arraiais dos santos populares, na Misericórdia de Borba há ainda mais razões para comemorar, uma vez que se assinalam os aniversários do Lar de Idosos e da Oficina do Idoso.

As comemorações, no dia 27, começaram pela manhã, com uma missa celebrada pelo Padre Carlos Melo, capelão da nossa Santa Casa e Pároco da Vila, na nave central do Centro Comunitário que, sendo um espaço generoso, se tornou pequeno para quantos quiseram participar na eucaristia.



Por volta da hora de almoço, na Oficina do Idoso, realizou-se o habitual almoço-convívio mensal dos utentes que, desta vez, foi alargado às senhoras e aos utentes de Rio de Moinhos e Orada. Foi mais um agradável momento de

reunião e convívio de todos os utentes desta valência, que desta vez não tiveram que contribuir com o pagamento da refeição, já que, por ser festa de aniversário, os custos foram assumidos pela



instituição. Estes almoços já se tornaram uma importante actividade de animação e convívio, havendo até utentes que aproveitam a oportunidade para festejar os seus próprios aniversários, partilhando com os outros os bolos e outras iguarias. Nos meses de Julho e

Agosto, por redução de pessoal de serviço por motivo de férias, estes almoços não se realizarão, voltando em Setembro.

Ainda em relação aos aniversários das valências, a festa continuou à tarde com arraial e sardinhada no Lar de Idosos, o que também é tradição há alguns anos, sendo este dia de grande agitação e alegria para os utentes que, apesar das muitas actividades que têm ao longo de cada mês, vivem este dia com especial alegria.

Infantário - Passeio à Praia

A assinalar o início a sério deste verão, as crianças das salas de Jardim-de-Infância (mais de 3 anos) deslocaram-se num passeio à praia de Tróia, onde puderam desfrutar de alegres momentos (bem retratados nas fotos), num meio que não é o seu habitual. Este foi, para muitas crianças, o primeiro contacto com o mar este ano, o que redobrou a satisfação.

Neste passeio todos os cuidados foram tomados, evitando que aquilo que se espera seja um dia de alegria se transforme em sofrimento nos dias seguintes, com os problemas que bem se conhecem resultantes de uma exposição descuidada ao sol. Para isso contribuiu o empenho das educadoras e auxiliares que acompanharam as crianças.

Para além destas, a presença do Professor Francisco Chourico,



que ao longo do ano desenvolve com as nossas crianças as actividades de educação física, permitiu que a animação fosse ainda maior e a utilização do espaço que constitui a praia, quer

na areia, quer na água, fosse mais bem aproveitado pelas crianças.

Foi uma iniciativa que não trouxe custos acrescidos aos pais das crianças que frequentam esta valência e que autorizaram as suas crianças a participar. Mais actividades semelhantes



ocorrerão, sempre com o objectivo

de cumprir o grande desígnio desta Mesa Administrativa, que consiste no reforço da qualidade dos serviços prestados e que, particularmente ao nível das crianças, as experiências aqui vividas, nestes seus primeiros anos de vida, sejam diversificadas e deixem marcas de elevado nível positivo, contribuindo para o seu saudável crescimento físico e mental.

Borba presente no VIII Congresso Nacional das Misericórdias

Continuando a acompanhar de perto o trabalho e experiências das outras instituições congéneres, a Misericórdia de Borba esteve representada pelo Vice-Provedor no VIII Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, que decorreu na cidade de Braga, de 31 de Maio (Dia de Nossa Senhora das

Misericórdias) a 2 de Junho de 2007. Foram três dias de aprofundado debate sobre o papel das misericórdias na sociedade portuguesa, em particular, nas comunidades em que estão inseridas, e também acerca dos desafios futuros que se apresentam a estas multi-seculares instituições.



A Quinta da Prata está mais bonita

Está já concluída a transformação do antigo tanque da Quinta da Prata num moderno equipamento de jogos de água que, além de contribuir para o

embelezamento da zona, confere um aspecto de frescura que tão bem sabe por esta altura do ano.

Na cave deste complexo encontra-se toda a maquinaria que permite que a água circule e se mantenham limpa, tal como o reservatório e bombas de tratamento e pressão de água que abastece o Lar de Idosos. Esta é, sem dúvida, uma enorme mais valia que se junta ao aspecto lúdico e paisagístico que resultou desta obra.

Para a posteridade, ou como dizia o slogan publicitário, para mais tarde recordar, deixamos uma sequência de imagens do que era antes, durante e depois da intervenção que foi feita.



Obras do novo Lar continuam

Avançam a bom ritmo as obras no novo Lar de idosos, estando já concluídos todos os trabalhos de estruturas, coberturas e paredes, estando agora em fase de especialidades e acabamentos, prevendo-se que o prazo previsto para a sua execução seja cumprido com deslize pouco significativo para uma obra desta complexidade.

Por parte da Santa Casa, continua a esperança de apoio por parte do Estado uma vez lembramos, esta obra está candidatada ao Programa de Alargamento da Rede Equipamentos Sociais (PARES) criado pelo actual governo. A expectativa de sermos contemplados com um apoio significativo é alta, espera-se que se desenvolvam todos os processos

de selecção por parte das entidades competentes.

A par da fase final da obra, irão decorrer os necessários arranjos exteriores, com a continuação dos trabalhos de arruamentos na Quinta da Prata e a criação de novos espaços verdes.



Apoio aos Peregrinos e Instituições do concelho

Tal como é tradição há alguns anos, a Santa Casa de Borba colaborou mais uma vez com o grupo de peregrinos que, anualmente, por altura das comemorações das aparições de Nossa Senhora em Fátima, ligam os santuários de Vila Viçosa e Fátima.



Foto gentilmente cedida por www.parcouasborba.pt.vu

Foi com enorme prazer e sentido de solidariedade que o Provedor, desta vez acompanhado pela Dra. Maria Amélia Ferreira, levou o almoço no dia 7 de Maio aos peregrinos, confeccionado na cozinha do Lar de Idosos. Foi um momento de agradável partilha em que se testemunhou a alegria e o entusiasmo com que estas pessoas foram conduzidas neste acto de fé, acompanhadas pelo Padre Carlos Melo, também Capelão da nossa Santa Casa.

Foi mais uma demonstração de abertura que a nossa Instituição tem em estabelecer parcerias ou conceder apoios quando necessários e justificados a outras instituições ou entidades do nosso concelho ou região. Desta vez foi com os peregrinos das nossas paróquias e de outros concelhos limítrofes; por altura do aniversário da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba, em cada primeiro de Dezembro, também já se tornou tradição a oferta de um instrumento musical; ao longo de toda a época futebolística, tal como já demos notícia em anterior edição, a

Santa Casa patrocina uma equipa de futebol juvenil do Sport Clube Borbense.

Também com o mesmo espírito de colaboração e solidariedade iremos fornecer durante este verão cerca de dez refeições diárias aos elementos das Corporações de Bombeiros que farão vigi-



Foto gentilmente cedida por www.parcouasborba.pt.vu

lância à Serra D'Ossa, tal como sucedeu no Verão passado.

E porque a Mesa Administrativa tem orgulho nesta postura de interacção com outros, recordamos também que durante o ano lectivo que agora terminou, todas as funcionárias dos Centros de ATL da Santa Casa desenvolveram actividade em colaboração com o Município de Borba e o Agrupamento de Escolas no preenchimento dos horários de prolongamento escolar do 1º Ciclo. Esta é uma parceria que pretendemos continuar, mas sempre com o objectivo de cumprir a importante missão que é contribuir para o desenvolvimento harmonioso das nossas crianças.

ENCONTRO

“Políticas de Qualidade no Terceiro Sector”

Na sequência da vontade de dinamizar o Concelho, a Santa Casa da Misericórdia de Borba em parceria com a Universidade de Évora Centro de Investigação de Sociologia e Antropologia Augusto da Silva (CISA), está a organizar um encontro que irá realizar-se no próximo dia 27 de Setembro de 2007 em que o tema central será as “Políticas de Qualidade no 3º Sector”.

Com a finalidade de se conseguir uma adequada preparação, e nunca esquecendo a interacção e trabalho em Parceria, já foi solicitado a várias Entidades e Instituições Concelhias, Distritais e Nacionais alguns contributos tanto para apoio logístico como para apoio a nível de intervenções nos painéis já delineados.

A escolha deste tema prendeu-se essencialmente por neste momento estarmos habituados a ouvir falar em qualidade só a propósito da actividade das empresas. E há boas razões para isso: o sucesso de todas as Entidades, Instituições, Associações... depende cada vez mais da qualidade dos bens ou serviços que são oferecidos ao “cliente”.

Se o “cliente” não gostar daquilo que adquire, certamente deixa de “comprar” e vai procurar o que pretende noutra local.

Com a concorrência, que constantemente traz novos serviços ao mercado, o cliente torna-se naturalmente mais exigente. Por isso, se não andamos de “mãos dadas” com a qualidade tudo aquilo que oferecemos não terá grande futuro.

Mas, a exigência de qualidade não pode ser vista apenas na perspectiva económica.

A qualidade em todo o 3º sector não dispensa, claro, de uma técnica adequada (se lhe poderemos chamar assim). Exige tanto uma competência profissional como humana. Há situações sociais de extrema complexidade, que não podem ser abordadas de forma simplista.

Mas porventura o mais importante está, como sempre, na atitude. Uma atitude de exigência no serviço prestado aos outros.

Não se trata de um passatempo, nem de uma actividade marginal ao que consideramos prioritário na nossa vida mas de algo essencial. E muitas vezes a “qualidade” que nos é pedida nem é tanto material mas sobretudo de disponibilidade, de atenção, de carinho pessoal.

Por um lado tentar-se-á neste encontro sensibilizar para a importância da “implementação” da qualidade no terceiro sector, promovendo uma reflexão em torno das respostas sociais que as IPSS neste momento oferecem.

Por outro, abordar-se-á o manual de qualidade criado pelo ISS para a valência do Serviço de Apoio Domiciliário.

Acreditamos que com iniciativas deste tipo, reflectindo e analisando em conjunto realidades diferentes conseguiremos mais e melhor!

**Desde já está convidado! Participe!
Inscreva-se na Santa Casa da Misericórdia de Borba!!!**



Sociedade de Vinhos de Borba, Lda.



Rua S. Bartolomeu, 46 - 7150-162 BORBA
Tel.: 268 894210 - Fax: 268 894394
ALENTEJO - PORTUGAL
E-mail: sovibor@iol.pt



CEREALPOR

Cereais de Portalegre Lda.

Tapada de Surdo - 7300-312 ALEGRETE
Alentejo - Portugal
Tel. 351 245 950 030 - 351 245 965 162 - Fax 351 245 965 226
e-mail: cerealpor@mail.telepac.pt

Serviços de
Electricidade



Maria José Ferreira Primo, Lda.

Joaquim Eduardo Pereira
Telem. 965 864 126

Rua Horta do Rossio, 18
7150-150 BORBA

FABRIPAN

Alentejo

FABRICO DE PÃO DO ALENTEJO, LDA.

Fabricamos Qualidade

Sede: Rua D. Vasco da Gama, 16 - 7100 Estremoz
Fábrica: Beco da Padaria - Nora - 7150 Borba
Telf.: 268 800 220 - Fax: 268 800 227
fabripan@clix.pt

P.H.M. LDA

Produtos Higiene e
Manutenção Industrial



www.phmi.net

Rua António Pina Calado, N.º 2 B
Telef./Fax: 275 922 693
Apartado 7 6201-906 Covilhã



JOAQUIM CIPRIANO CANHOTO MENDES

Oficina de serralharia
mecânica e civil

Telefone: 268 894 660 - Fax: 268 890 657
Rua Bento de Jesus Caraça, 7
Zona Industrial da Cruz de Cristo, Lote 8
7150-237 BORBA



Minoltécnica

Equipamentos de Escritório, Lda.

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 2
7000-765 ÉVORA

Tel.: 266 707 549 / 266 703 812 - Fax: 266 703 812
E-mail: minoltecnica@mail.telepac.pt

Fotocopiadoras/Impressoras Konica Minolta
Representantes no Alto e Baixo Alentejo
Software de Gestão Integrada Olisoft SIG4
Equipamentos para escritório várias marcas



ENGIN - Engenharia Industrial, Lda.

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

Estudos - Projecto e Montagem de Estabelecimentos Hotelaria
Ramio Alimentar, Escritórios, etc Contribuinte n. 502 149 086

JOÃO LUÍS

Sócio-Gerente
Telem.: 919 753 492

Rua dos Terreiros, 12 - A
Telef./Fax: 268 841 645
7150 BORBA



Construções Rodrigo, Lda.

Construção civil
e
Obras públicas

Quinta da Palhota, 10
Tel.: 268 890 132 - Fax: 268 800 139
Orada - 7150 Borba



Costa & Carvalho, S.A.

Empreiteiro de Obras Públicas - Construção Civil

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
URBANIZAÇÃO DE TERRENOS
CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS
INSTALAÇÕES DE REDE DE GÁS

Tel.: 262 590 660 - Fax: 262 590 661/5/7
E-mail: geral@costacarvalho.pt
Rua Mercedes e Carlos Campeão, 11 r/c
2460-067 Alcobaca



AGN PAPEL

Comércio de Materiais de Escritório, Lda.

Sede: Bairro do Pião, 48 - NORA - 7150-111 BORBA
Escritório e Vendas: Rua Egas Moniz, n.º 16
Zona Ind. Cruz de Cristo - 7150-237 BORBA
Telefones: 268 891 881/2 - Fax: 268 891 880

Abelho & Amante, Lda.

DROGAS, FERRAGENS, TINTAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Agentes de:

BLACK & DECKER
ROBBIALAC
VIDROS EM CHAPA

Encarregam-se do corte de
vidros em qualquer medida

Rua Marquês de Marialva, 19
Telefone: 268 894 323
7150-133 BORBA